

**PESQUISA NA ESCOLA MARIA AUGUSTA DE SOUSA, NO POVOADO DE BREJINHO, MUNICÍPIO DE BACABAL, MARANHÃO: a alegria de estar na escola**

Marly Cutrim Menezes<sup>1</sup>

Universidade Federal do Maranhão

**RESUMO:** A proposta deste estudo investiga como está se processando a educação do campo como fonte de aprimoramento da sociedade local. Para isso, a base da reflexão é a Escola Maria Augusta de Sousa do povoado de Brejinho, no município de Bacabal, Estado do Maranhão. Este trabalho pretende retratar suas práticas pedagógicas seu funcionamento, seu significado pedagógico tendo em vista o melhor desempenho e melhores resultados do ensino- aprendizagem, preocupando-se para que este esteja voltado para as reais necessidades da comunidade. Mostraremos também que a organização da referida escola é desenvolvida de modo prazeroso de intencionalidade procurando combinar pedagogias que cultivem identidades autoestima, valores, memórias, saberes e sabedoria, segundo os quais aluno é um elemento ativo das atividades da escola escolar com a existência de uma boa relação entre professores e alunos, com aceitação e cumplicidade, gerando, assim, um trabalho significativo que se adéqua à realidade rural. As atividades pedagógicas visam estimular aos alunos o aprender a viver com intenção de se fixar no campo. Dentre os aspectos abordados, destacamos a expectativa, o envolvimento de todos os profissionais da escola com a comunidade, estimulando a alegria e a ação criadora do conhecimento sendo assumida pelas pessoas que a conquistaram respeitando a realidade vivida pelos alunos e o reconhecimento da sabedoria popular.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Práticas Pedagógicas. Prazer.

**ABSTRACT:** This study proposes to investigate education in rural areas as a source of improvement of local society. Therefore, the reflection is based on School Maria Augusta de Sousa, a school in the village of Brejinho, in the municipality of Bacabal, State of Maranhao, Brazil. The purpose of this study is to show the pedagogical practices, how they operate, the pedagogical meaning considering the best performance and the best results of teaching-learning, in order to meet the real needs of the community. We shall also show that the school is organized pleurably, with the intention of trying to combine pedagogies that will cultivate identities, self-esteem, values, memories, knowledges and wisdom according to which the student is an active element of the school activities. There is a good relationship between the teachers and the students, with acceptance and complicity, thus generating significant work that is appropriate to the rural reality. The pedagogical activities aim at encouraging the students to learn how to live with the intention of remaining in the countryside. Among the aspects approached we highlight the expectation, the involvement of all professionals from the school with the community, stimulating joy and the

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciências Sociais. Professora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: [marlycutrim@hotmail.com](mailto:marlycutrim@hotmail.com).

creative action of knowledge which is taken up by the people that achieved it, respecting the students' experience of reality and acknowledging popular wisdom.

**Key-words:** Education in Rural Education. Pedagogical Practices, Pleasure.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação do campo ainda está de forma inadequada. Uma política de educação para o campo é um dos maiores desafios dos governos federal, estadual e municipal, promover e manter as políticas educacionais de qualidades, efetivas e relevantes, para as crianças, jovens e adultos que vivem nas zonas rurais, assegurando que eles e suas famílias se sintam incentivados a participar do processo de escolarização e que a escola contribua com seu desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Infelizmente a realidade confirma o tratamento desigual da população do campo, pela ausência de políticas que alterem essa situação perversa para incluir o povo do campo, como sujeito de direito. Portanto, são necessárias políticas públicas para o campo, no sentido de pelo menos minimizar a exclusão das pessoas do campo, dando-lhes direito à sua inclusão social. E esta educação deverá estar voltada para os trabalhadores do campo.

Para isso, é imprescindível a colocação em prática das Diretrizes Nacionais da Educação Rural e concretização das Diretrizes Educacionais. Deve-se considerar a necessidade de políticas que levem em conta à criação de subsídios que busquem dar maior eficiência a educação do campo, de acordo com o que estabelece a LDB 9.394 de 1996.

A história da educação no campo está intimamente relacionada ao processo de desenvolvimento nacional, o que reflete as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio-agrárias do país.

Pesquisar a educação do campo é uma experiência enriquecedora, principalmente quando buscamos levar em conta uma concepção de educação como um processo que tem como ponto de partida um modo cultural que se consubstancia em uma dinâmica pela qual a vida dos alunos e educação se confundem, gerando infinitos saberes compartilhados entre tantas outras possibilidades e invenções da cultura.

A partir do ano 2000, tivemos a oportunidade de ter um melhor contato com a realidade educacional rural do município de Bacabal, no povoado de Brejinho. Nas nossas

observações, constatamos que o meio rural de Brejinho tem uma vida escolar com muita alegria.

No momento da pesquisa na Escola Maria Augusta de Sousa o referencial teórico foi a de Snyders (1996, p. 75) que parte de uma concepção da alegria na escola afirmando que:

A escola é uma instituição onde está em jogo alcançar a cultura, a alegria cultural pela mediação constante e continuada das pessoas, não uma pura troca de ideias, pois nela a cultura é transmitida pela vivência.

Para Snyders (1996), a alegria na escola não é só necessária, mas possível fortalece a alegria de viver, pois, a partir do momento em que houver alegria e prazer entre educadores e educandos, existirá uma maior possibilidade de mudanças em todos os aspectos, isto é, na própria vida, na família e com os colegas, gerando, assim, uma vida e um mundo melhor. Essa alegria escolar tem que estar presente a todo o momento, sendo fundamental para que a escola possa cumprir a sua própria tarefa de transmissão e elaboração cultural, que não se trata apenas de tornar os métodos mais agradáveis, e sim, de descobrir o quanto o homem tem de satisfação e alegria ao conhecer a cultura elaborada que deve ser ao mesmo tempo livre e dirigida partindo da liberdade de escolha, mas complementada pela orientação do professor.

Esse autor afirma ainda que a alegria na escola tem que estar nutrida de esperança; esperança no sentido de proporcionar aos alunos vontade de viver, dando-lhes sustentação e ponto de apoio; e cobrança no momento em que o professor estimula a alegria da ação criadora e do conhecimento. A alegria tem que ser encontrada pelas descobertas veiculadas nos conteúdos culturais apresentados e na relação professor e aluno.

### **3 O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA MARIA AUGUSTA E A ALEGRIA DE ESTAR NA ESCOLA**

A população de Brejinho assimilou a negatividade de não saber ler, escrever e contar, levando as famílias a colocarem os filhos na escola, com a convicção de que as pessoas devem saber ler e que ensino instrumentalize as crianças para enfrentar a vida as preparando-as para que se tornem criativas, capazes de transformar e melhorar a situação socioeconômica da família e da comunidade.

A educação foi sempre uma preocupação constante no povoado, pois a população sempre lutou para ter escolas. E, nesse povoado, existem três escolas bem localizadas, dando

acesso à população escolarizável, funcionando nos três turnos e criando oportunidade para todos ajudarem.

A política educacional brasileira infelizmente ainda não tem a preocupação de implantar o ensino médio na zona rural dos Estados. No entanto, a comunidade de Brejinho, que sempre se preocupou com a educação e a criação de escolas, mobilizou-se para a realização de reuniões, reivindicando o ensino médio, e conseguiram a autorização do seu funcionamento, com a Resolução 220/1 do Conselho Estadual de Educação que funciona no povoado. A valorização da escola pela população rural provocou o aumento da demanda escolar.

A população se sente realizada com a implantação do ensino médio no Colégio Maria Augusta Sousa, proporcionando, assim, condições para o aluno prosseguir sua trajetória escolar, vista pela comunidade como possibilidade de melhoria de condição de vida.

Partindo da ideia de que a educação por si só não basta para dar as pessoas um destino garantido, devemos entendê-la como um processo que não consegue oferecer a elas tudo de que necessitam, mas quando de qualidade poderá instrumentá-las para empreender conquistas. A educação deve ser entendida e desenvolvida a partir de uma visão total, é necessário entender o homem em mundo, no qual está seja um ser que tem uma trajetória a vencer. Mas para que tenhamos essa visão total é necessário entender o homem em todas as dimensões pessoais, para ajudá-lo a escolher os seus melhores caminhos ou o seu melhor destino. O destino deve e pode ser sempre uma opção de uma pessoa consciente e livre. Consciência e liberdade de escolha que a aquisição do saber poderá proporcionar, na medida em que facilitará este acesso a bens materiais e culturais.

Para Paulo Freire (1991, p. 31), a educação é compreendida em sua perspectiva verdadeira, que não é outra senão o instrumentalizar o homem para uma ação consciente, transformadora do mundo.

Como a educação é sempre um processo de construção coletiva, continua e permanente do indivíduo, a escola é, portanto, local privilegiado para a formação cultural num sentido específico, porque trabalha com o conhecimento, os valores as atitudes e formação de hábitos.

#### **4 PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PROFESSOR DO CAMPO NO ATO DE ALEGRIA E PRAZER**

Para captar o cotidiano da prática pedagógica dos professores do povoado, utilizamos diferentes técnicas para o levantamento de dados, a fim de resgatar a complexa rede de informações sobre essa realidade, não de forma estática, mas no movimento em que as concepções e vivências se manifestaram. A reflexão sobre os dados e vivência deu-se com base na observação das práticas vividas na sala de aula, em seu cotejo com o discurso oral concebido nas histórias de vida dos professores rurais. Também foram importantes as conversas informais com pessoas ligadas direta ou indiretamente à área educativa. É preciso destacar que foram feitas diversas observações, em dias diferentes, durante todo o funcionamento da escola e, em especial, da Escola Maria Augusta de Sousa, para verificar em seu todo, em particular nas salas de aulas, como as atividades são desenvolvidas na práxis escolar. Pretendemos, outrossim, apresentar de um modo prático e detalhado os meios pelos quais a educação no campo funciona, como o aluno na zona rural vê a escola, o que esta significa para a comunidade, e verificar o prazer que os professores têm em ministrar aulas, sentindo-se, assim, realizados e aceitos pelos alunos, pois o que percebemos e que as práticas educativas se desenvolvem no espaço ocupado pelo professor e aluno, em atividades de alegria e prazer.

Demos importância aos relatos orais, buscamos informações diretamente dos indivíduos que vivenciam a situação das relações pedagógicas no cotidiano da sala de aula, permitindo-nos de forma dinâmica uma visão de conjunto em um trabalho com os relatos dos alunos, professores, demais profissionais e com a própria comunidade.

Foi importante estabelecer a distinção entre o proclamado e o executado no povoado, isto é, ter atenção e consciência para a relação entre o dito e o feito, pois é no confronto entre as congruências e incongruências entre o que se diz e o que se faz, o que se pode apreender, o movimento dialético entre o “vivido e o concebido” que nos possibilitou uma reflexão e compreensão sobre o nível de consciência reflexiva e crítica dos educadores e educandos.

Na análise da nossa observação, percebemos o prazer de ser professor e aluno, bem como toda alegria que existe no espaço da escola no âmbito de uma relação de solidariedade. E no plano mais geral da comunidade e no específico educacional, comunicação entre educadores e educandos foi construída a partir das inter-relações pedagógicas e sociológicas

do dito e do feito, do concebido e do vivido pelo professor e aluno da zona rural trazidos por sua história de vida.

A experiência, a convivência vivenciada e as observações sobre a escola no povoado de Brejinho, município de Bacabal na escola, possibilitou-nos reconstruir sua organização e caracterização do professor “solo secundo”, pois apesar das adversidades e dificuldades que muitas vezes o cercam, ele tem determinação e assumem responsabilidade que implicam mudanças para um novo saber docente.

A escola do campo não é um tipo diferente de escola, mas é uma escola que reconhece e ajuda a fortalecer os trabalhadores do campo como sujeitos sociais, com suas lutas, suas histórias, seus saberes, sua cultura, seu trabalho. Não é uma mera escola do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo.

A escola funciona em um ambiente de muita alegria e esperança onde o aluno é tratado com respeito, acreditando que é capaz, tendo apoio para obter melhores conhecimentos. O que percebemos é que essa escola de alegria e de prazer é estimuladora. Possui um trabalho relacional que se torna agradável, com o professor confiando na classe como um todo, admitindo que todo aluno é importante. Os professores são respeitados, exercendo um papel importante e uma forte influência afetiva sobre os alunos, sendo assim também responsáveis pela alegria na escola.

Reconhecer a relação dialógica do professor com o aluno impregna a totalidade da ação profissional do professor, que implica se reconhecer que os professores são melhores quanto maior a sua capacidade de dialogar, sendo capaz de dar sentido à aula, pois na vida escolar existe rejeição como aceitação do educador, e por isso, a relação professor e alunos tem que ser uma relação em que haja certa aceitação, cumplicidade entre ambos, para que o ensino e a aprendizagem sejam bem sucedidos. Pela pesquisa podemos perceber que na Escola Maria Augusta existe um bom relacionamento entre professores e alunos. E o bom professor é aquele que dialoga com o aluno, confirmando assim, a valorização pedagógica profissional, como pudemos observar.

Existe um bom contato entre professores e aluno e as aulas sempre acontecem num clima amistoso. Desta forma, o papel do ensino não é feito de modo mecânico, burocratizado, mas é feito sempre de alguém para alguém. Assim sendo, educar alguém é introduzi-lo, iniciá-lo numa certa categoria de atividades que se considera como dotadas de valor, de um valor que se liga ao próprio fato de praticá-los, ou, ainda, é desenvolver no aluno capacidades e atitudes que se consideram como desejáveis por si para conduzir o aluno, a um grau superior

de realização. Isto porque educar não é exclusivamente transmitir a cultura universal, mas é fundamentalmente, formar o ser humano integral, preparando aluno para a vida, sobretudo fora da escola.

Existe uma formação pedagógica compromissada e adequada dos professores. Usam os procedimentos didáticos de forma eficaz, com os recursos materiais adquiridos na Secretaria de Educação, aceitam a argumentação dos alunos, cumprindo assim, o seu papel docente na construção do saber, incentivando a reflexão, procurando formar cidadãos participantes e críticos, com condições de participação nas instituições democráticas.

Os professores explicam os conteúdos das disciplinas, não deixando de relacioná-los com o aprendizado da vida, com a escola e com o mundo, respeitando os saberes, trazidos de fora, contextualizando a cultura e a história da zona rural, fazendo comentários sobre os problemas sociais, as lutas políticas, a organização da comunidade.

Ao considerar o estágio evolutivo da educação, hoje, percebemos que cabe ao professor valorizar e respeitar as experiências que fazem parte da bagagem de conhecimentos trazidos pelos alunos, suas origens e sua vivência cotidiana.

Observamos ainda atividades na sala de aula, dinâmica de grupo promovendo uma maior interação com os alunos. Para exemplificar um momento de prazer vivido pelos alunos na escola, destacamos uma aula de Português, em que a professora solicitou aos alunos que fizessem uma redação sobre o que mais gostavam no povoado. Algumas redações tinham como destaque a lagoa, o campo de futebol, a igreja e a escola como locais preferidos. No momento da apresentação, grande parte dos alunos destacou a escola como um local de alegria, confirmando assim, que o aluno é valorizado e tratado com respeito, sentindo-se feliz em seu espaço.

Snyders (1988, p. 57) refere que as relações pessoais são de três naturezas. A escola é o lugar onde o aluno progride, e é dentro da escola, através de suas relações que ele toma conhecimento dos outros, isto é, dos colegas, dos professores e de todos que contribuem para o funcionamento do estabelecimento. Os professores servem de intermediários para o conhecimento de grandes obras, afirmando que as escolas são lugares propícios para a divulgação de conteúdos e de relações específicas, portanto esse acesso e contato precisam ser prazerosos para as pessoas envolvidas.

Os alunos acham que o trabalho do professor é muito significativo e que se adéqua à realidade rural com um ensino contextualizado, que implica uma relação dinâmica e dialógica entre o contexto histórico sociopolítico e cultural e exige a inclusão de questões locais e

regionais. E os professores desta escola afirmam que é mais gratificante e prazeroso ministrar aulas na zona rural do que na zona urbana.

A interação entre alunos é bem ampla, havendo um bom relacionamento entre eles, dado que Brejinho é um povoado pequeno onde as pessoas convivem o ano inteiro com laços de amizade bem amplos e solidários.

A alegria na escola pesquisada acontece porque os alunos sentem que a escola é deles. E os educadores lutam por uma educação com alegria, abrindo um grande caminho para os alunos, sempre promovendo o bem estar na classe, mantendo assim, um potencial de alegria pela relação de troca, na qual todos dão e todos recebem. De acordo com Snyders (1996, p. 88)

Mas belo vicioso da pedagogia consiste em que o professor, para dar alegria aos alunos, deve precisamente receber dos alunos – talvez não a mesma alegria, mas pelo menos um sempre possível estímulo para alegria. Para que o professor lhes dê autoconfiança, é preciso que eles tenham confiança nele e que o próprio professor o sinta a ponto de ter confiança na esperança deles.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade do povoado de Brejinho da Escola Maria Augusta de Sousa destacou como prioridade a educação escolar para poder sair do desconhecimento das letras e garantir a escolaridade da criança, do adolescente dos adultos, o que significa para eles ter mais possibilidade de ser um cidadão que exija seus direitos.

A escola sempre privilegiou e valorizou os alunos, procurando soluções para problemas de forma conjunta, educando-os em valores espirituais e éticos, sendo assim respeitada pela comunidade em que está inserida, exercendo sua função na sociedade, dentro de um clima amigável, organizado, que faz com que seus alunos sintam a escola como um local agradável.

O que poderemos afirmar com base nas observações sobre a Escola Maria Augusta de Sousa espaço, otimismo alegria foi sendo conquistado numa luta que se tornou realidade. O aluno é tratado como um ser humano que busca se formar-se na vida, bem como a escola procura desenvolvê-lo num processo de diálogo na tentativa de formar sua consciência crítica, onde haja um verdadeiro envolvimento dos professores com os alunos, motivando-os, incentivando-os como cidadãos ativos e críticos, levando-os a viver a escola como o espaço

de alegria, sentindo-se felizes por criar mais perspectiva para o futuro, o que na visão de Snyders também é

E com o trabalho dos educadores a aceitação dos alunos do povoado torna-se possível e real a Escola Maria Augusta de Sousa ser uma escola de alegria, cujas atividades foram desenvolvidas gradativamente, com envolvimento das famílias, a valorização dos profissionais da educação, procurando superar os problemas básicos, como a alfabetização e a própria capacitação dos professores.

Tudo isso consiste num exemplo, uma forma de fazer valer a Constituição Federal de 1988, no que diz respeito à formação obrigatória de seus alunos e principalmente a educação do meio rural com características diferenciadas em relação à educação no âmbito urbano que também ainda é um desafio. De acordo com Morin, a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal entrando na condição humana como uma espiritual da educação, é ensinar a compreensão entre as pessoas como condição de garantir a solidariedade intelectual e moral da humanidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SNYDERS. **Alegria na escola**. São Paulo: Monole, 1988.

\_\_\_\_\_. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na Escola a partir do texto literário**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.